



Conselho Municipal de Saúde

Ponta Grossa - Paraná

1 **Ata da 10ª reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde – C.M.S.** Aos vinte e oito dias do
2 mês de maio de dois mil e treze, às dezoito horas, na Sala de Reuniões do Conselho Municipal de
3 Saúde, situada na rua XV de Novembro, 120 na cidade de Ponta Grossa, realizou-se a décima
4 reunião ordinária do CMS de Ponta Grossa, estando presentes os Conselheiros Luiz Antonio
5 Delgobo, Carlos Eduardo Coradassi, Cássia Zweifel Moro Gesuato, Alexandra Luise Lopes, Regina
6 Bittencourt, Elaine Cristina Antunes Rinaldi, Regina Aparecida Rodrigues, Elaine de Freitas,
7 Márcia Aparecida Barboza, Vera Lucia Wosgerau, Francisco Nestor Marochi, Sergio Ferreira
8 Doszanet, Juliana de Jesus Maciel, Recson Eder Marques Pelentil, Paulo Saincler Heusi, José
9 Timoteo Vasconcellos, João Carlos dos Santos Camargo, Sergio Luiz Ferreira de Andrade, José
10 Nilson Ribeiro, Célio Leandro Rodrigues, Jiovany do Rocio Kissilevicz, Elisabete Ap. Antunes do
11 Nascimento. Verificada a presença de quorum, o Presidente Sergio Ferreira Doszanet assumiu e
12 procedeu a abertura da reunião, cumprimentando a todos os presentes, conselheiros e participantes.
13 Pauta do dia **1. Leitura da Ata e Aprovação: 9ª Ata (ordinária). 2. Relato das Comissões: 2.1.**
14 **Comissão Municipal de Acompanhamento Orçamento Programas e Projetos 2.2. Comissão de**
15 **Acompanhamento e Gestão da Atenção Básica: CAS/NASF. 3. Ordem do Dia: 3.1. Apresentação**
16 **do 1º Quadrimestre da Prestação de Contas da Secretaria Municipal de Saúde do ano de 2013, de**
17 **acordo com a Resolução 459 do Conselho Nacional de Saúde. 4. Informe dos Conselheiros. 1.**
18 **Leitura da Ata e Aprovação:** A conselheira Juliana de Jesus Maciel comenta sobre a última Ata
19 no trecho da linha 30 a linha 32, explica que com relação aos documentos do conselho estes são
20 públicos, de forma que segundo a conselheira estes devem ser repassados quando solicitados. O
21 Presidente Sergio Ferreira Doszanet declara que os documentos que podem ser repassados são
22 apenas os documentos produzidos pelo próprio Conselho Municipal de Saúde. A Senhora Neumari
23 explica que o documento que havia sido solicitado ao Conselho Municipal de Saúde pela
24 conselheira Juliana de Jesus Maciel juntamente com o Presidente do Observatório Social, o
25 Conselho Municipal de Saúde havia solicitado anteriormente para a Secretaria Municipal de Saúde.
26 A Senhora Neumari explica também sobre a forma desrespeitosa de como foi solicitado o
27 documento junto a secretaria do Conselho. A conselheira Juliana de Jesus Maciel declara que o
28 documento foi pedido de forma educada. A Senhora Ivone declara que não foi pedido de forma
29 educada e se sentiu constrangida perante o fato. O Presidente Sergio Ferreira Doszanet coloca para
30 a Plenária que concorda que seja passado o ofício para depois ser liberada a documentação. **2.**
31 **Relato das Comissões: 2.1. Comissão Municipal de Acompanhamento Orçamento Programas**
32 **e Projetos** O Presidente Sergio Ferreira Doszanet declara que as entidades que foram cadastradas
33 ou renovadas os cadastros no conselho para o ano de 2013 são: Associação dos Deficientes Físicos
34 de Ponta Grossa; Pia União das Irmãs da Copiosa Redenção; Hospital Evangélico; Rede Feminina
35 de Combate ao Câncer. O Presidente Sergio Ferreira Doszanet informa que para as demais foi
36 mandado oficio solicitando às documentos que faltam, e assim que chegarem esses documentos será
37 passado para Comissão Municipal de Acompanhamento Orçamento Programas e Projetos para
38 analise. **2.2. Comissão de Acompanhamento e Gestão da Atenção Básica: CAS/NASF.** O
39 conselheiro Carlos Eduardo Coradassi comenta sobre a questão dos CAS que foi discutida em
40 reunião da Comissão de Atenção Básica, informa sobre o valor acrescido dos CAS que justificava –
41 se por dois motivos: horário de atendimento estendido dos CAS, e contratação de mais funcionários
42 devido ao horário estendido. O conselheiro Carlos Eduardo Coradassi informa que o contrato



Conselho Municipal de Saúde

Ponta Grossa - Paraná

43 anterior era de 470.000 e passaria para 613.000 com o horário estendido, informa também que
44 devido a esse fato a comissão deliberou pela manutenção do horário dos CAS, e também
45 manutenção da mesma equipe sem contratação de novos funcionários. O conselheiro Carlos
46 Eduardo Coradassi explica que o contrato dos CAS só será validado até setembro de 2013, depois
47 desse período ocorrerá à desativação dos CAS. O conselheiro Carlos Eduardo Coradassi mostra a
48 descrição da rede de atenção primária do Município explicando que deve ser feita a territorialização
49 para de toda a área da cidade para que se possa implantar 4 Núcleos de Apoio a Saúde da Família
50 (NASF). O conselheiro Carlos Eduardo Coradassi explica que um CAS tem condições de receber
51 até 12 equipes de saúde da família e explica também que no caso do CAS central esse passará a ser
52 uma Unidade do Paraná Urgência, informa que o início das atividades da UPA em Setembro. O
53 conselheiro Carlos Eduardo Coradassi explica que os NASF (Núcleos de Apoio á Saúde da Família)
54 serviram como forma de ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica, bem como
55 sua resolubilidade. Quanto aos tipos de NASF, o conselheiro Carlos Eduardo Coradassi explica que
56 é vedada a implantação das duas modalidades de forma concomitante nos Municípios e no Distrito
57 Federal. O conselheiro Carlos Eduardo Coradassi diz que no NASF tipo 1 a soma das cargas
58 horárias semanais dos membros da equipe deve acumular no mínimo 200 horas semanais; nenhum
59 profissional poderá ter carga horária semanal menor que 20 horas; cada ocupação, considerada
60 isoladamente, deve ter no mínimo 20 horas e no máximo 80 horas de carga horária semanal e diz
61 que no NASF tipo 2 a soma das cargas horárias semanais dos membros da equipe deve acumular no
62 mínimo 120 horas semanais; nenhum profissional poderá ter carga horária semanal menor que 20
63 horas; e cada ocupação, considerada isoladamente, deve ter no mínimo 20 horas e no máximo 40
64 horas de carga horária semanal. O conselheiro Carlos Eduardo Coradassi explica que o NASF não
65 deve ter serviços com unidades físicas independentes ou especiais, de livre acesso para atendimento
66 individual ou coletivo e comenta que o NASF pode fazer discussão de casos; atendimento conjunto
67 ou não; Interconsulta; Construção conjunta de projetos terapêuticos, educação permanente,
68 intervenções no território e na saúde de grupos populacionais e da coletividade; Ações
69 intersetoriais; Ações de prevenção e promoção da saúde; Discussão do processo de trabalho das
70 equipes. O conselheiro Carlos Eduardo Coradassi explica que será preciso apoio deste conselho
71 nesta fase de transição. A conselheira Juliana de Jesus Maciel pergunta com relação ao NASF como
72 será a contratação de profissionais. O conselheiro Carlos Eduardo Coradassi declara que será feito a
73 contratação por meio de concurso público e fala ainda que foi comprovado que o gasto com
74 funcionários será menor do que o gasto que existe com terceirização hoje. A conselheira Cássia
75 Moro Gesuato pergunta se podem ser contratados Zootecnistas, pois a conselheira diz que são
76 importantes principalmente se for em áreas rurais. O conselheiro Carlos Eduardo Coradassi declara
77 que um Zootecnista pode participar do NASF, desde que os mesmos tenham pós graduação na área
78 de saúde pública. O conselheiro Carlos Eduardo Coradassi comenta que o horário do CAS deve ser
79 diminuído e não aumentado. A Senhora Neumari sugere que o horário das Unidades de Saúde seja
80 aumentado. O conselheiro Carlos Eduardo Coradassi declara que nesse caso deveriam existir duas
81 equipes de Saúde da Família e cada uma faria um horário, mas explica que esta é uma questão que
82 deve ser tratada com o sindicato. O Presidente Sergio Ferreira Doszanet pergunta se será interligado
83 as Unidades de Saúde com o Centro de Especialidade. O conselheiro Carlos Eduardo Coradassi
84 declara que até será feito primeiramente o consórcio Intermunicipal, pois o consórcio que irá



Conselho Municipal de Saúde

Ponta Grossa - Paraná

85 gerenciar o Centro de Especialidades O Presidente Sergio Ferreira Doszanet informa que irá pedir
86 tudo que seja referente ao consórcio, pois até hoje segundo o presidente o consórcio não funcionou
87 corretamente. É aprovada, pela Plenária, a implantação do NASF, que deverá funcionar a partir de 1
88 de outubro, e também é aprovada a resolução referente ao Edital dos CAS, que será até 30 de
89 setembro. **3. Ordem do Dia:** O Presidente Sergio Ferreira Doszanet informa que foi decidido pela
90 Mesa Diretora do conselho que será usada a Resolução 459 do Conselho Nacional de Saúde para
91 Prestação de Contas. O conselheiro Carlos Eduardo Coradassi sugere que sejam mantidas a
92 necessidade das assinaturas que eram feitas nas prestações de contas anteriores. A Plenária
93 aprovada com 20 votos favoráveis e uma abstenção, que a Prestação de Contas seja feita de acordo
94 com a Resolução 459. O conselheiro Sergio Ferreira Doszanet informa que será feito o informe dos
95 conselheiros primeiramente e depois será apresentada a Prestação de Contas **4. Informe dos**
96 **Conselheiros.** A conselheira Juliana de Jesus Maciel informa que foi feita uma ação nesse sábado
97 na Vila Francelina para revitalização de uma praça através do Conselho Local em parceria com a
98 BR Foods, Unidade de Saúde e Associação de Moradores. A Senhora Neumari informa que chegou
99 Ofício da Gerência de Saúde Mental solicitando representante do Conselho Municipal de Saúde
100 para fazer uma visita técnica para vistoriar o novo imóvel do CAPS. Informa também que entraram
101 em contato com a conselheira Juliana de Jesus Maciel coordenadora da Comissão de Controle
102 Social, porém a mesma não pode ir, portanto declara que ela (Neumari) e a Ivone foram fazer a
103 visita. A Senhora Neumari entrega para a Plenária o Relatório da visita. O conselheiro Célio
104 Leandro Rodrigues comenta que o CAPS deve ser localizado em um lugar tranquilo. A Senhora
105 Neumari pergunta como ficou a questão do aluguel do Conselho Municipal de Saúde. O conselheiro
106 Carlos Eduardo Coradassi declara que primeiro deve ser resolvida a questão com a Tavarnaro. **3.1.**
107 **Apresentação do 1º Quadrimestre da Prestação de Contas da Secretaria Municipal de Saúde**
108 **do ano de 2013, de acordo com a Resolução 459 do Conselho Nacional de Saúde.** O Senhor
109 Isaias Cantoia faz a apresentação da Prestação de Contas, declara que está previsto no orçamento de
110 2013 um valor de R\$ 94.710.649,95, feito pela gestão passada. O Senhor Isaias Cantoia informa que
111 deste orçamento já estavam comprometidos R\$ 6.637.989,50 com contas para pagar da gestão
112 passada, portanto declara que começaram janeiro com um orçamento real de R\$ 88.072.660,45. O
113 Senhor Isaias Cantoia declara que o orçamento da saúde para 2013, segundo a Legislação do
114 Município, deveria ser o valor empenhado no ano anterior acrescido da correção que é aplicada para
115 todos os orçamentos do Município, se for considerado esses valores o orçamento para o Município
116 deveria ser de R\$ 112.517.855,70, acrescido do percentual de correção do orçamento, sendo o
117 orçamento real de R\$ 119.831.516,32. Quanto à despesa com pessoal o Senhor Isaias Cantoia
118 declara que está de R\$65.231.441,32 as despesas correntes são de R\$ 27.584.384,92, sendo estas
119 despesas necessárias para a Secretaria Municipal de Saúde funcionar. Já as despesas de capital, ou
120 seja, valor destinado para investimento este é de 1.894.820,70, segundo o Senhor Isaias Cantoia. Já
121 foram empenhados quase 40% do orçamento no primeiro quadrimestre, comenta o Senhor Isaias
122 Cantoia, explicando que vão faltar 40 milhões de reais para o orçamento deste ano. O Senhor Isaias
123 Cantoia declara também que é necessário analisar quais casos realmente é necessário o
124 encaminhamento para especialidades, pois são feitos muitos atendimentos, porém há muita fila. No
125 atendimento hospitalar, o Senhor Isaias Cantoia declara que foram realizadas 102 mil consultas. O
126 Senhor Isaias Cantoia declara também que foram realizadas no primeiro quadrimestre de 2013,



Conselho Municipal de Saúde

Ponta Grossa - Paraná

127 141.998 consultas, 334.241 de atendimento básico, 47.979 atendimentos especializados, 337.949
128 exames, 102.878 consultas e atendimentos no Hospital Municipal e Hospital da Criança, foram
129 distribuídos 13.281.730 medicamentos. O Senhor Isaias Cantoia declara que quanto a Ouvidoria
130 foram realizados 226 atendimentos. A conselheira Regina Aparecida Rodrigues comenta que um
131 médico da Unidade dela só atende os pacientes via Tasy e declara que acha isto muito importante. O
132 Senhor Isaias Cantoia declara que é necessário para área da Saúde um sistema integrado que possa
133 abranger todas as atividades. O Presidente Sergio Ferreira Doszanet pergunta por que no
134 Laboratório Central é exigido que o paciente chega 12:00 sendo que este só é atendido as 13:00
135 horas, e pergunta também quanto ao processo de informatização qual será o prazo para que isso
136 ocorra. O Senhor Isaias Cantoia declara que a melhora da Atenção Básica será um processo
137 demorado, e que acredita que a informatização deverá ocorrer até o fim do ano, explica, porém que
138 somente a informatização não irá criar mais atendimentos só irá melhorar os existentes. O
139 Secretario Municipal de Saúde Erildo Vicente Muller declara que a proposta é a reorientação da
140 Atenção Básica, e que levará no mínimo seis meses para começarem a aparecer os resultados, mas
141 para deixar a saúde funcionando como o planejado isto levará mais de quatro anos. A reunião é
142 encerrada às 20h55min.